

## **Banda Lokonaboa: análise e reflexões acerca de um projeto na Atenção Psicossocial**

**Guilherme Gonzaga Duarte Providello<sup>1</sup>**

Faculdade de Ciências e Letras da UNESP - Assis

Esta pesquisa, ainda em andamento, tem como objeto um projeto da área de saúde mental intitulado Banda “Lokonaboa”, relativo a uma banda musical formada por estagiários e usuários do CAPS Ruy de Souza Dias, do município de Assis. O projeto desenvolveu-se a partir de uma oficina de música para pacientes portadores de transtorno mental do Centro de Atenção Psicossocial, coordenada por estagiários do Curso de Psicologia, que caminhou rumo à constituição do grupo musical. Após oito anos, esse grupo já realizou dezenas de apresentações, em diversos eventos regionais, nacionais e uma apresentação na cidade de Buenos Aires, Argentina. Sua última apresentação, em 2009, foi juntamente com a banda “Harmonia Enlouquece”, formada por usuários e trabalhadores do sistema de saúde mental do Rio de Janeiro, na Faculdade de Ciências e Letras de Assis, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.

Objetiva-se, com o projeto em questão, uma desmistificação da loucura, levá-la além da espetacularização a que foi submetida (o louco-infante, o louco-napoleão, o louco-andarilho etc...). Pretende-se levar a loucura a palco, na intenção de fazer com que essa “aparição pública” auxilie os presentes a repensar o papel da loucura no imaginário social; a criar outro lugar, mesmo que esse lugar seja o da diferença, o da *desrazão* (Pelbart, 1993), mas ao menos um lugar de respeito, e não de infantilização.

Nesse sentido, o projeto trabalha de acordo com a dimensão sociocultural do novo paradigma em saúde mental, que visa, assim como a banda, a modificar o imaginário social sobre a loucura. Entretanto, pode-se perceber nas entrelinhas do projeto que também se caminha em direção a muitos outros objetivos, sejam eles os de promoção de saúde mental, sejam de produção de cuidado ou de produção de subjetividade, todos objetivos inclusos nas ideias do novo paradigma em saúde mental, conforme elaborado pelo acúmulo de conhecimento de profissionais, ex-profissionais e pesquisadores da área, como Amarante (2007), Callichio (2007), Costa-Rosa, Luzio e Yasui (2003) e Yasui (2006). Exemplos desse caminhar rumo a outros objetivos do novo paradigma seriam o do usuário que fez do processo de escrever letras de músicas um modo de subjetivação e reconhecimento ou de outro que faz extravasar sua “mania” nas apresentações da banda.

Esse projeto conta com interfaces com a área da cultura e da política pública, por estabelecer objetivos e estratégias que perpassam esses dois lugares, e por estar de acordo com resoluções governamentais que objetivam empreendimentos na área, como a valorização da diversidade cultural e a humanização do sistema de saúde público. Além disso, trata-se de um projeto vinculado ao espaço público: à universidade, ao Centro de

---

<sup>1</sup> Graduado no Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP.

Atenção Psicossocial e à associação de familiares, usuários e amigos da saúde mental (PIRASSIS).

Desse modo, pode-se entender a banda como uma articulação das estratégias de atenção psicossociais da cidade de Assis, já que se interliga a essas três instituições: CAPS, UNESP e PIRASSIS. Nascida no CAPS Ruy de Souza Dias, instituição da Secretaria Municipal de Saúde do município de Assis, essa experiência foi articulando suas ações à Associação de Usuários, Familiares e Amigos da Saúde Mental de Assis (PIRASSIS), entidade sem fins lucrativos, criada em 2002 por familiares, usuários e técnicos dos serviços de saúde mental, estudantes e outras pessoas interessadas na mudança da assistência em saúde mental. Essa entidade visa a possibilitar aos usuários e seus familiares pleno exercício de sua cidadania, além de desenvolver projetos de geração de trabalho e renda. Atualmente, integra o Galpão Cultural, local onde várias entidades da cidade de Assis se reúnem para criar um espaço de promoção de cultura e saúde. Hoje, a “Banda Lokonaboa” integra uma das atividades desenvolvidas pela PIRASSIS.

Como já informamos, o grupo musical conta com a participação decisiva de alunos do 4º e do 5º ano do Curso de Psicologia da UNESP de Assis, integrantes do Projeto de Extensão Atenção Psicossocial na Saúde Coletiva, que, além de coordenar as ações do grupo musical, também atuam como músicos. A supervisão do trabalho constitui-se em um importante vínculo com a UNESP, criando um lugar privilegiado para discussão das problemáticas envolvidas na gestão do projeto. Embora esteja ligada a essas três instituições, o CAPS, a PIRASSIS e a UNESP de Assis, os integrantes da banda buscam trabalhar e construir relações horizontais, cabendo a todos os envolvidos (usuários e estagiários), e apenas a eles, decidir o repertório, se vão ou não a algum evento para que tenham sido convidados, se articulam ou não determinada ideia de apresentação.

A pesquisa constará de um levantamento histórico do projeto, a partir da análise das narrativas dos participantes, de levantamento documental e de uma observação participante. Procurará examinar o percurso desse grupo musical, na perspectiva de uma nova prática de produção de cuidado na saúde mental com uma intensa interface com a dimensão sociocultural proposta pelo novo paradigma da Atenção Psicossocial em saúde mental. Pretende-se, ainda, analisar os efeitos e os sentidos produzidos por esse grupo nos usuários que participam do projeto.

Com base nas indagações levantadas com a elaboração do histórico, os questionários respondidos pelos estagiários que participaram do projeto, a análise das narrativas dos usuários do sistema de atenção psicossocial participantes da banda e os relatos de experiência do próprio pesquisador, estagiário do projeto nos anos de 2007 a 2008, acredita-se possível questionar várias das problemáticas envolvidas na gestão do projeto e na sua funcionalidade enquanto projeto em saúde mental, principalmente aquelas relacionadas ao modo de funcionamento do projeto da banda.

### ***Referências***

- Amarante, P. (2007). *Saúde mental e atenção psicossocial*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Bauman, S. (1998). *Mal-estar na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

- Bauman, S. (1999). *Modernidade e Ambivalência*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.
- Brasil. (1991). Ministério da saúde/Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. *Portaria n.º 189*. Brasília.
- Brasil. (1992). Ministério da saúde/Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. *Portaria n.º 224*. Brasília.
- Brasil. (2002). Ministério da saúde /Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. *Portaria n.º 336*. Brasília.
- Calicchio, R. R. (2006). *Novas Práticas de Cuidado e Produção de Sentidos no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira: Análise da Experiência do Grupo Harmonia Enlouquece no campo da Saúde Mental no município do Rio de Janeiro*. Dissertação (mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública da Associação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- Costa-Rosa, A., Luzio C. A. & Yasui, S. (2003). Atenção psicossocial: rumo a um novo paradigma na saúde mental coletiva. In P. Amarante (org.). *Archivos da saúde mental e atenção psicossocial* (pp. 13-45). Rio de Janeiro: NAU.
- Debord, G. (1997). *A Sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Deleuze, G. & Guatarri, F. (1997). *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia* (vol.1-5). São Paulo: Editora 34.
- Dreyfuss, H. & Rabinow, P. (1995). *Michel Foucault uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da Hermenêutica*, Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Foucault, M. (1978). *História da loucura na idade clássica*. São Paulo: Perspectiva.
- Foucault, M. (1996). *A verdade e as formas jurídicas*, Rio de Janeiro: Nau/PUC Rio.
- Foucault, M. (1999). *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes.
- Foucault, M. (2000). Sobre a arqueologia das ciências, resposta ao círculo de epistemologia. In M. B. Motta (org.) *Foucault – Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento* Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Foucault, M. (2006). *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal.
- Foucault, M. & Guatarri, F. (1992). *Caosmose: um novo paradigma estético*. São Paulo: Editora 34.
- Iori-Garcia G. Z. et al. (2007). A estratégia genealógica e a produção de saber/poder/verdade nas práticas de saúde. In E. P. Constantino (org.). *Percursos da pesquisa qualitativa em psicologia*, São Paulo: Arte & Ciência.
- Pelbart, P. P. (1993). *A nau do tempo rei: 7 ensaios sobre o Tempo da Loucura*. Rio de Janeiro: Imago.
- Santos, B. S. (2000). *Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. Volume: A crítica da razão indolente – contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez.
- Veyne, P. (1995). *Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília.

Yasui, S. (2006). *Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira*. Dissertação (Doutorado em Ciências na Área de Saúde) – Escola Nacional de Saúde Pública da Associação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

*Recebido: 17 de dezembro de 2009.*

*Aprovado: 15 de janeiro de 2010.*